

CAST & CURE® QUEBRA PARADIGMAS COM NOVO PROCESSO DE DECORAÇÃO

Empresa apresenta revestimento decorativo com efeitos únicos, o qual, além de mais sustentável ambiental e economicamente, promete mudar várias embalagens

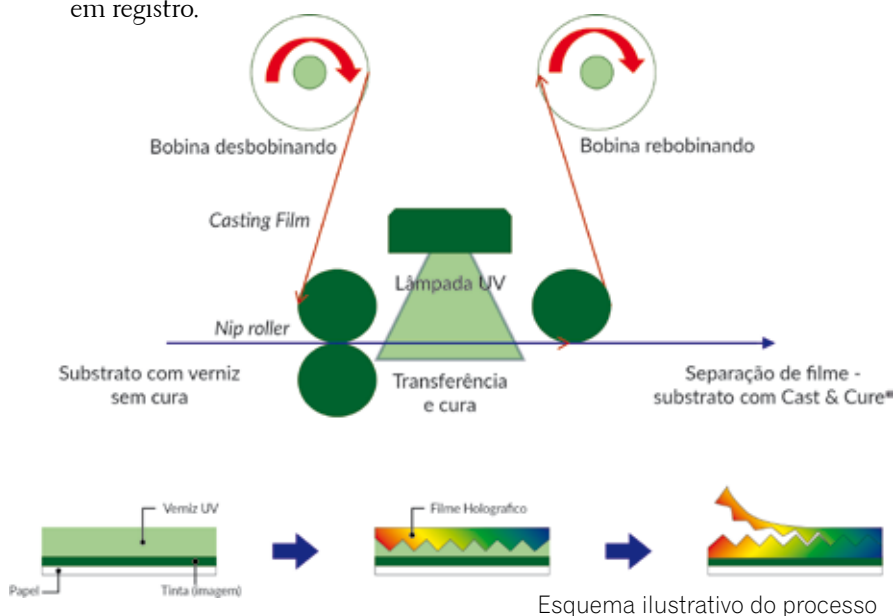
ASSUNTA NAPOLITANO CAMILO*

O processo Cast & Cure® é um revestimento decorativo que integra “aplicação num molde” e “cura” (UV ou EB) para formar uma superfície, o que pode conferir um efeito de alto brilho ou mate e acabamentos holográficos em uma variedade de substratos.

O sistema pode ser integrado aos processos de impressão flexográfica, rotogravura ou off set.

É uma tecnologia que produz microestruturas (hologramas) sem laminação, a partir de Cast (molde) & Cure (cura) de um verniz, para criar uma imagem holográfica ou uma microestrutura sobre um substrato.

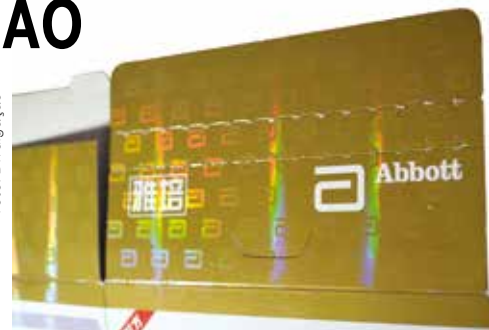
Há possibilidade de aplicar sobre o impresso total, ou com reserva (spot) em registro.



O processo pode ser incorporado in line ou offline em diferentes sistemas, como:

- 1) Impressão em banda estreita (bobina a bobina), como etiquetas (sleeves) termoencolhíveis ou in mold label. Para esses equipamentos, pode-se aplicar o Cast & Cure® utilizando as unidades de Cold Foil das impressoras;

Foto: Divulgação



- 2) Impressão em folhas como cartuchos e materiais promocionais. Neste caso, há necessidade de um equipamento de aplicação especial;
- 3) Impressão banda larga (bobina a bobina), como embalagens flexíveis e sacolas. Neste caso, também é preciso um equipamento de aplicação especial, porém pode ser incorporado numa laminadora através de um cilindro a mais. No entanto, sugere-se a análise de cada caso.

Além das funções decorativas, pode ser utilizada como barreira antifalsificação. Inclusive é possível imprimir marcas personalizadas de segurança ou diferenciação (logos). É considerado um processo melhor no que se refere ao meio ambiente, à medida que facilita a reciclagem e elimina filmes metalizados laminados utilizados em processos tradicionais holográficos.

Economicamente também é melhor, pois a matriz (molde) pode ser reutilizada mais de cinco vezes, tornando o custo final muito menor do que o de outros processos.

Trata-se, portanto, de uma demonstração de que sempre é possível inovar usando a tecnologia a favor e, assim, podemos ter embalagens mais seguras, mais bonitas e melhores para o meio ambiente. ■

Se quiser mais informações e fotos dos produtos, é possível obtê-las no site: www.clubedaembalagem.com.br

*Assunta Napolitano Camilo: Diretora da FuturePack – Consultoria de Embalagens e do Instituto de Embalagens – Ensino & Pesquisa. Articulista, professora e palestrante internacional de embalagens. Recebeu diversos prêmios, entre eles o de Profissional do Ano e o de Melhor Embalagem do Ano. Coordenadora dos livros: Embalagens Flexíveis; Embalagens de Papelcartão; Guia de embalagens para produtos orgânicos; Embalagens: Design, Materiais, Processos, Máquinas & Sustentabilidade, entre outros. Diretora do Kit de Referências de Embalagens e da obra Better Packaging. Better World.